

1720

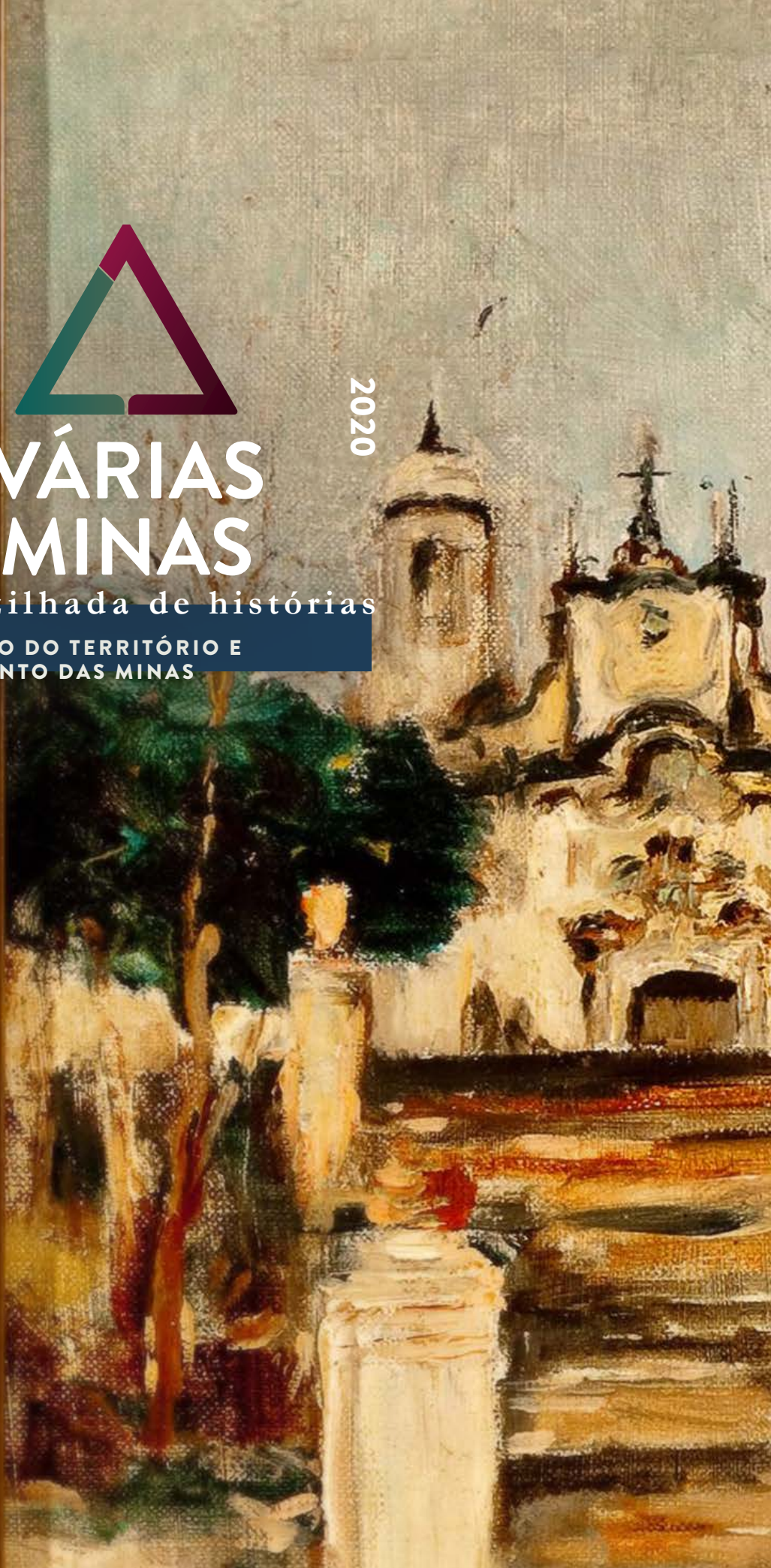


2020

VÁRIAS MINAS

encruzilhada de histórias

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E
POVOAMENTO DAS MINAS



Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Paulo Eduardo Rocha Brant

Secretário de Estado de Cultura e Turismo

Leônidas José de Oliveira

Subsecretário de Cultura

Fábio Caldeira de Castro e Silva

Superintendente de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais

Milena Andrade Pedrosa

Diretor do Arquivo Público Mineiro

Thiago Veloso Vitral

Diretora de Museus

Ana Maria Werneck

Diretora do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Alessandra Soraya Gino Lima

Coordenação Técnica

Denis Soares da Silva

Elaboração

Déborah Soares da Silva

Isabella Caroline de Souza

Lara Lauredane Rodrigues Marques

Rossiano Henrique Oliveira Vilaça

Ygor Gabriel Alves de Souza

Revisão Textual

Flávia Alves Figueirêdo Souza

Projeto Gráfico

Alaor Souza Oliveira

Capa

Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Renato de Lima

Óleo sobre madeira e tela, 51,2 x 42,3 cm

Museu Mineiro, Coleção Arquivo Público Mineiro

SUMÁRIO

CADERNO DE ATIVIDADES | FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E POVOAMENTO

5

APRESENTAÇÃO

8

INTRODUÇÃO

11

ACERVO E TEMAS PARA ATIVIDADES

26

ATIVIDADES PROPOSTAS

28

BIBLIOGRAFIA

no seguir Comtudo o
flase' em Companhia
Santos. Escrita em

Rey //

APRESENTAÇÃO

Realizada pela Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT), a exposição *Várias Minas: encruzilhada de histórias* integra as comemorações dos 300 anos da capitania de Minas Gerais. Dividida cronologicamente e por eixos temáticos, a mostra ocorrerá virtualmente ao longo de 2020, explorando o acervo do Arquivo Público Mineiro, do Museu Mineiro e da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

O conteúdo disponibilizado no [site da SECULT](#), e nas redes sociais, será composto por documentos, fotografias, livros, vídeos e peças tridimensionais que foram fotografados e digitalizados. A cada mês, serão divulgados materiais relacionados a temas pré-estabelecidos e que constroem uma história de Minas Gerais em seus 300 anos.

A fim de expandir o alcance da exposição e contribuir com as atividades dos milhares de professores e professoras do estado, foi elaborado o presente Caderno de Atividades. Dessa maneira, a partir das obras que compõem a mostra virtual, organizou-se um conjunto de sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos, seja de forma presencial seja virtualmente, buscando permitir ao professor que insira os conteúdos da mostra virtual no cotidiano das aulas, sobretudo no que tange à disciplina de história.

A proposta do caderno segue uma divisão cuja ideia consiste em, inicialmente, introduzir um tema específico, em sintonia com os eixos da exposição virtual. Para isso foi elaborado um texto breve de contextualização histórica acerca dos principais eventos e conceitos que norteiam cada tema. No segundo momento, é apresentada parte do acervo selecionado para a mostra, sendo cada item acompanhado de um texto descritivo e também de sua legenda técnica. Para que seja possível explorar mais possibilidades das obras também foram feitos recortes para aprofundamentos nos detalhes; nos documentos manuscritos, por exemplo, ampliou-se um trecho de destaque e inseriu-se a transcrição paleográfica da passagem, sempre com escrita atualizada, mas mantendo a disposição das linhas, para que professores e alunos possam acompanhar e se desafiar a lerem tais documentos originais.

Na terceira seção são apresentadas sugestões de atividades que o professor pode realizar com os alunos, adaptando-as no que for necessário a cada situação. As propostas encontram-se em consonância com as habilidades planejadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento histórico e articulando, sempre que possível, as realidades individuais com as narrativas sobre o passado.

Para além das sugestões específicas, também foram incluídos quadros ao lado da apresentação de cada obra com sugestões de temas que podem ser abordados, inclusive de forma interdisciplinar. Visando abrir possibilidades de atividades e tornar o texto mais fluido, também foi elaborado um glossário às margens dos textos, explicando termos específicos cujo significado pode ser um desafio para os alunos. Por fim, o material apresenta uma lista de bibliografia complementar que pode auxiliar o professor na busca de referências e textos sobre o tema tratado.

Assim, os Cadernos de Atividades da exposição “Várias Minas: encruzilhada de histórias” não somente pretendem contribuir para que o vasto conteúdo da mostra possa ser difundido e fazer parte do cotidiano de professores e alunos durante as comemorações do tricentenário de Minas Gerais, mas também atuar como um guia para utilização de alguns documentos e obras caras à história mineira a ser empregado permanentemente.

**Equipe da Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais
Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais**



INTRODUÇÃO

Da avidez em desenvolver o processo colonizador no território brasileiro, e em meio à crise da produção açucareira no século XVII, surgem expedições promovidas pela Coroa portuguesa e por iniciativas particulares, entre cujos objetivos estavam a captura de indígenas para escravização e a procura por riquezas para além do litoral. Essas expedições, que partiam de cidades como São Paulo e São Vicente, foram responsáveis pelo descobrimento de ouro na região das Minas e o consequente domínio da região.

BANDEIRANTES

Participantes de bandeiras ou expedições destinadas a buscar/encontrar diamantes e metais preciosos ou capturar índios.

EMBOABAS

Era a palavra usada pelos bandeirantes paulistas para apelidar seus rivais durante a guerra. Possivelmente vinda do tupi, que significa *aves de penas emplumadas* (por conta das botas que os forasteiros usavam), ou do guarani *amboae*, que significa *estranho, homem diferente, invasor*. A maior parte da população paulista falava as Línguas Gerais Tupi-Guarani até o começo do século XIX.

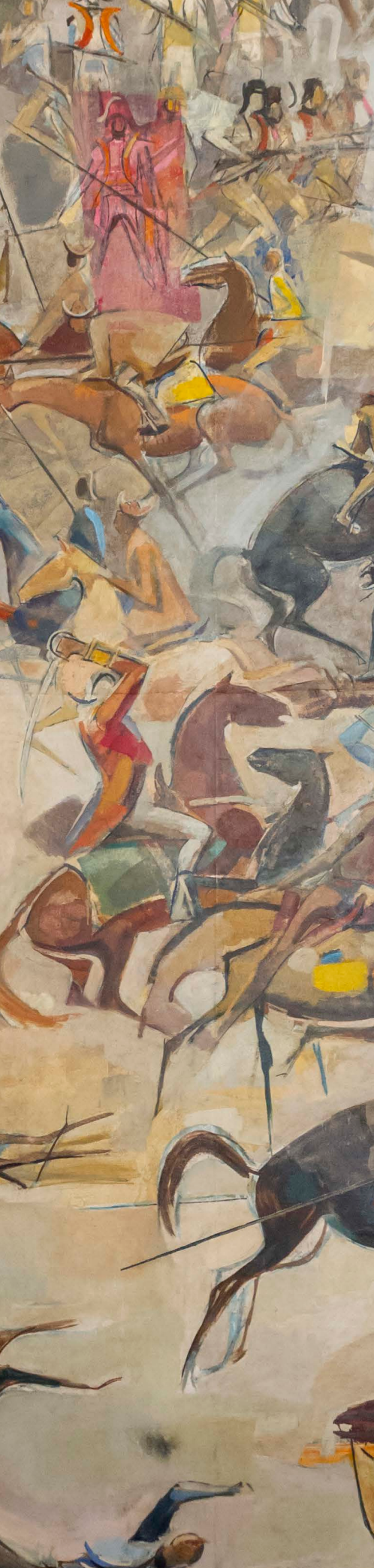
REINÓIS

Naturais do reino, ou seja, portugueses.

A abundância de metais valiosos nas terras recém desbravadas tornou-se então uma promessa de riqueza e prosperidade para a população da colônia, desencadeando um volumoso afluxo populacional para a região. A descoberta atraiu, também, a atenção redobrada da Coroa portuguesa que rapidamente moveu-se para garantir o seu controle sobre a exploração das Minas.

Paralelamente ao início do século XVIII, os conflitos pelo domínio da região começaram a emergir entre os **bandeirantes** paulistas e os exploradores recém-chegados, denominados, pejorativamente, de “**emboabas**” pelo primeiro grupo. Travou-se a partir de então, um combate que opôs os bandeirantes aos **reinóis** e forasteiros, e que se tornou a peça chave para o surgimento de Minas Gerais: A Guerra dos Emboabas.

Responsáveis pela conquista da região e liderados por Manuel Borba Gato, os paulistas



reivindicavam junto à Coroa, a exclusividade na exploração das minas, dado seu pioneirismo no apossamento da área. Os “emboabas”, sob a liderança de Manuel Nunes Viana, se opunham à hegemonia dos bandeirantes e lutavam para controlar o território.

O confronto inicia-se em 1707 quando os “emboabas” promovem investidas na região com o objetivo de enfraquecer o domínio dos bandeirantes e expulsá-los de determinadas localidades. Exitosos nos ataques na região de Sabará, os forasteiros elegem seu líder, Nunes Viana, como governador da região, afrontando também a Coroa portuguesa, que era a responsável pela nomeação de governadores.

O confronto estendeu-se ao longo dos dois anos subsequentes, ora com êxito de um grupo, ora de outro, todavia, com maior protagonismo dos reinóis. O episódio mais violento da Guerra dos Emboabas, que ficou conhecido como Capão da Traição, aconteceu em 1709, quando um numeroso grupo de bandeirantes foi encurralado pelos “emboabas” e assassinados mesmo após declararem rendição. Embora fossem reconhecidos como a elite guerreira da América portuguesa, os paulistas foram acuados pelos reinóis e forasteiros que, além do conflito armado, moveram-se politicamente para convencer a Coroa de que seus objetivos na região, eram fiéis à metrópole e contrários à ambição paulista, que já era conhecida. Foi essa articulação política a responsável pelo desfecho do conflito que culminou, em 1709, com o desmembramento da capitania de São Vicente e a consequente criação da capitania de São Paulo e das Minas de Ouro, a ser governada por Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Após a formação das novas capitanias, a estrutura geopolítica de Minas Gerais começou a ganhar contornos oficiais. Estruturas administrativas, que representavam a coroa, começaram a se constituir formando em volta de si as primeiras vilas que deram origem ao estado. Em 1711 são fundadas as vilas do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo (Mariana), Vila Rica (Ouro Preto) e Vila Real de Nossa Senhora da Conceição (Sabará), que rapidamente se expandiram e se tornaram de grande importância econômica e social.

Para manter o controle sobre a região, as estruturas administrativas que representavam a metrópole criaram uma série de impostos e intensificaram a cobrança sob a exploração de ouro nas minas. Todo o ouro retirado pelos

SEDIÇÃO

Sublevação ou levante contra qualquer autoridade constituída; revolta, motim.

exploradores deveria passar pelas casas de fundição, onde seria avaliado e taxado, devendo ser destinada um quinto de toda produção à Coroa portuguesa. As imposições da metrópole foram mal recebidas pelos habitantes da capitania fazendo com que estes protagonizassem, no ano de 1720, um movimento revoltoso que ficou conhecido como **Sedição** de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos.



D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA PORTUGAL E VASCONCELOS (CONDE DE ASSUMAR)

Acervo Fundação das Casas de Fronteira e Alorna

CONDE DE ASSUMAR

Nomeado por Dom João V como governador da Capitania após a experiência militar bem-sucedida na Guerra de Sucessão Espanhola, Pedro Miguel de Almeida Portugal, o 3º Conde de Assumar e futuro Marquês de Alorna, ficou conhecido como um governador austero e tirânico principalmente pela execução de Filipe dos Santos e suas atitudes desumanizadoras em relação aos escravizados.

TROPEIRO

Indivíduos que integraram tropas para o transporte de mercadorias para a região das minas no início da exploração aurífera. Esse fluxo comercial, que era incentivado pela Coroa, era realizado por homens livres e pobres que viam no tropeirismo uma forma de garantir sua subsistência.

O grupo de revoltosos era composto por indivíduos de diferentes camadas sociais e entre suas exigências estavam a não implantação das casas de fundição e a retirada do **Conde de Assumar** do cargo de governador da capitania. Este, embora inicialmente tenha cedido às reivindicações, reuniu um contingente militar, decretou a prisão dos líderes da revolta e executou um dos principais: o **tropeiro** Filipe dos Santos, com o objetivo de exemplificar aos demais qual o destino daqueles que se levantassem contra a Coroa.

Como consequência da revolta, a Coroa ampliou o seu controle sobre a exploração do ouro e sobre a região das Minas decretando, no mesmo ano, a divisão da capitania de São Paulo e Minas do Ouro em duas. Por conseguinte, como resultado da separação, foi criada em 2 de dezembro de 1720, a Capitania de Minas Gerais.

ACERVO & TEMAS PARA ATIVIDADES

- **DICAS**

- Nas próximas páginas, você encontrará análises de documentos custodiados pelo Arquivo Público Mineiro, pela Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e pelo Museu Mineiro e sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos. Para obter melhor experiência, algumas imagens possuem hiperlinks que direcionam para as imagens dos documentos em alta resolução. As imagens com hiperlinks estão indicadas com o seguinte símbolo:



A DEVISA DE SUAS COMARCAS

Escala de Legoas

1778

BR MGAPM APM-085(01)



PARTIDA CAPITANIA DE COYAS

PART E

COM

ROB

DAS MORTES

PARTE DA CAPITANIA DO R. DE JANEIRO
 Reg. do Paracatu

EXPLICAÇÃO

Cidades
 Villas
 Parochias
 Capellas
 Povoadas
 Regiões-guardas e patrulhas de
 guardas de S. Paulo
 Aldeas de gentio
 Estradas

EXPLICAÇÃO

Cidades
Villas
Parochias
Capellas
Povoados
Registos guardas e patrulhas de Sold.
Guardas de S. Paulo.
Aldeas de gentio
Estradas

**MAPA POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DO
ESTADO DE MINAS GERAIS**
2015
instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística

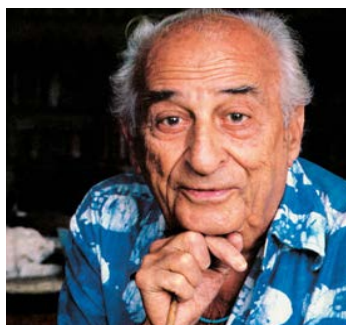


- Junto ao professor de **Geografia**, trabalhar temas como cartografia, pontos cardeais, hidrografia e relevo.



GUERRA DOS EMBOABAS
ÓLEO SOBRE TELA, 350 X 240 CM
1962
CARYBÉ
ACERVO MUSEU MINEIRO
FOTO ISRAEL CRISPIM





Héctor Julio Páride Bernabó, mais conhecido como Carybé (1911-1997), foi um proeminente artista, nascido na Argentina e naturalizado no Brasil. Suas obras tratam especialmente de temas e histórias latino-americanas e cultura afro-brasileira (destacando-se suas esculturas e desenhos dos **Orixás** do Candomblé). Este quadro de 1962 retrata a Guerra dos Emboabas destacando a violência e os contrastes do conflito.

CARYBÉ. Disponível em <<https://bit.ly/3aEMKe4>>. Acesso em 13 ago 2020.

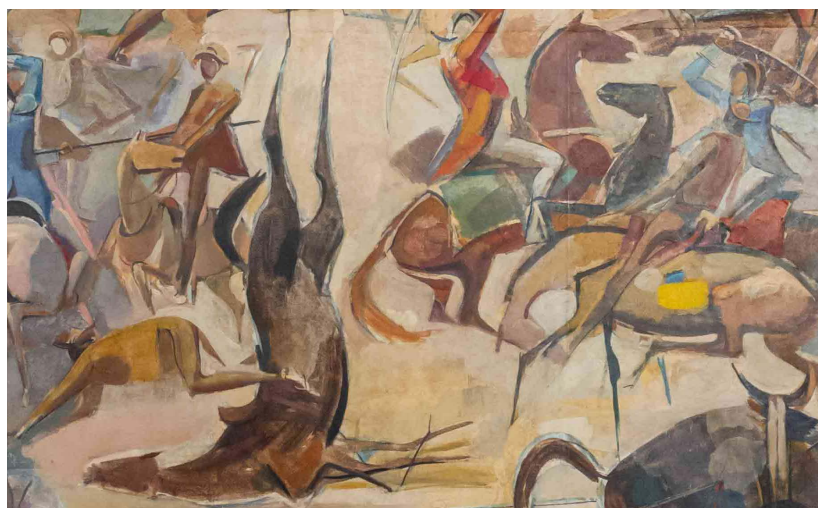


A parte superior do quadro Guerra dos Emboabas tem cores mais claras, e nela é possível ver homens brancos com roupas de oficiais do exército quase intocados pela violência do conflito, bem como soldados marchando em linhas organizadas.



SUGESTÃO DE TEMA

- Trabalhar também questões tais como: a hierarquia militar, o papel dos animais no campo de batalha e a violência inerente nos conflitos armados.



No meio do quadro a violência fica mais evidente com os cavalos caindo e homens brandindo armas. É interessante notar alguns dos cavaleiros usando roupas cor de couro e chapéus característicos, assemelhando-se à típica imagem de **jagunços** (ou cangaiceiros) dos sertões do norte de Minas e do interior nordestino.



SUGESTÃO DE TEMA

- Abordar questões raciais e desigualdades contidas na iconografia, tais como os oficiais brancos no topo da tela, em oposição aos soldados negros brigando entre si na base.



Na parte inferior do quadro, as cores escuras e carregadas predominam assim como a brutalidade típica de um conflito armado. Nesse recorte podemos ver um homem sendo arrastado por seu cavalo fora de controle, bem como dois homens negros (usando roupas visivelmente diferentes) se engajando em luta corporal sem nada além de facas.

ORIXÁS

Divindades dos povos iorubá da Nigéria, incorporadas ao Candomblé brasileiro. Equivalentes a santos no catolicismo.

JAGUNÇOS

Pessoas armadas que prestavam serviços de proteção como soldados em guerras para grandes fazendeiros, líderes políticos ou causas independentes em troca de dinheiro. Foram importantes em movimentos como o cangaço de Lampião e a Guerra de Canudos. Embora fossem mais atuantes no Nordeste, também foram presentes no sertão Norte de Minas Gerais - sendo parte importante do romance Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa.

Termos de Eua Junta, q se fez no Arraya l do Shibeyra &
delanno de 1707. q. o. cl. a. g. m. a. l. T. de Albuquerque
e do delanno de 1708. q. se faz de levantar no d. Arra-
yal Eua das Villas, q. o. m. a. g. e. tem ordenado se erija e
nestas Minas.

17 FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E POVOAMENTO

TERMO DE FUNDAÇÃO DA VILA DO RIBEIRÃO DO CARMO

1711

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

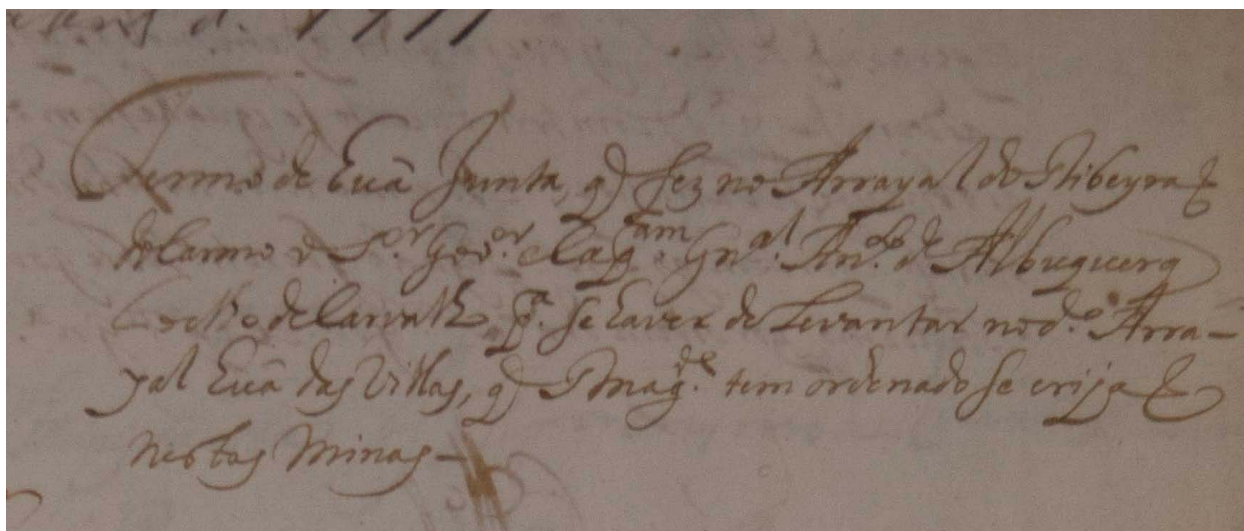
FUNDO SECRETARIA DE GOVERNO DA CAPITANIA

BR MGAPM SC-06 FL. 14

CÓDICE

Livro composto por manuscritos encadernados em conjunto; *codex*.

Ordenado pelo Rei D. João V após a criação da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, foram erigidas as primeiras vilas no território de Minas Gerais em 1711. Esse documento faz parte de um **códice** utilizado na Secretaria de Governo da Capitania e na folha 14 encontra-se registrado o Termo que cria a Vila do Ribeirão do Carmo, atual Mariana.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Termo de uma Junta que fez no Arraial do Ribeirão do Carmo o Senhor Governador e Capitão General Antonio de Albuquerque Coelho Carvalho para se haver de levantar no dito Arraial uma das vilas que Sua Majestade tem ordenado [que] se erijam nestas Minas

DOM JOÃO V DE PORTUGAL

Rei de Portugal entre 1706 e 1776.
Jean Ranc, 1729





PANORAMA DE MARIANA

ÓLEO SOBRE TELA, 51,4 X 48,3 CM

1931

ALBERTO DELPINO

ACERVO MUSEU MINEIRO





PANORAMA DE MARIANA

Óleo sobre tela, 51,4 x 46,3 cm
1931

Alberto Delpino
Acervo Museu Mineiro

A pintura acima, do artista mineiro Alberto Delpino (1864-1942), retrata a paisagem de Mariana na década de 1930. A cidade, fundada como o primeiro Arraial de Minas Gerais em 1696, foi capital da então Capitania até perder o posto para a vizinha Ouro Preto, em 1720. A pintura de Delpino permite vermos o tamanho da cidade, em um momento no qual Belo Horizonte (inaugurada em 1897) acelerava seu crescimento.



Ao fundo da tela “Panorama de Mariana” é possível ver o Pico do Itacolomi, parte da serra que separa Mariana da cidade vizinha de Ouro Preto. Na representação de Delpino também são visíveis influências do cotidiano da cidade, como duas pessoas a cavalo chegando pela estrada de terra.



SUGESTÃO DE TEMA

- Discutir a importância administrativa de capitais, motivos e consequências das mudanças de capitais mineiras;
- Debater a aceleração do tempo na modernidade e a preservação de patrimônio das chamadas “cidades históricas”, em contraste com as cidades consideradas “não-históricas”



Enquanto a igreja de São Francisco de Assis (no extremo direito do quadro, com espigões nas torres) terminou de ser construída em 1794, a Igreja de São Pedro dos Clérigos (no extremo esquerdo do quadro) aparenta estar inacabada: o templo foi fundado em 1731, mas só seria terminado após 1920 (quase 200 anos depois). As diferenças cronológicas se refletem na diversidade arquitetônica da cidade, visível na tela de Alberto Delpino.



SUGESTÃO DE TEMA

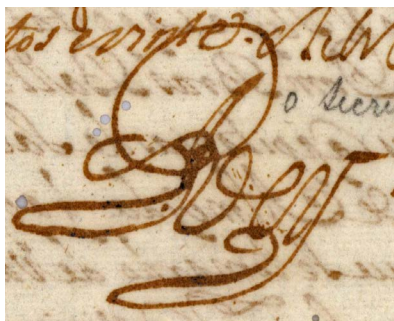
- Estabelecer relações entre cotidianos e paisagem, pensando nos contrastes entre paisagens “naturais” e “construídas”.

Cópia do

Rey Fago saber aos que esta meu Alvará virem q' tendo
consideração ao q' me representou o meu Conselho Ultramarino e as
representações q' também me fizeram o Marquis de Caxupá do meu
Conselho de Estado sendo V. Rey e Capitão General de mar e terra
do Estado do Brazil e Dom Brás Ballezar da Sylveira no tem-
po que foy Governador das Capitánias de São Paulo e Minas e colonde
de Itapemas Dom Pedro de Almeida q' ao presente tem aquelle go-
verno, e as informações que se tomaram de varias pessoas q' to das vns
forme mente concordão em ser q' Continente e meu serviço e bom
governo das ditas Capitánias de São Paulo e Minas e a sua melhor de-
fensa q' as de São Paulo se separem das q' pertence às Minas, ficando
devidado todo aqulle districto q' athe agora estaua na jurisdição de
Eum só Governador, em dous Governos e dous Governadores; Rey por-
tanto se cria Eum Novo Governo e seja

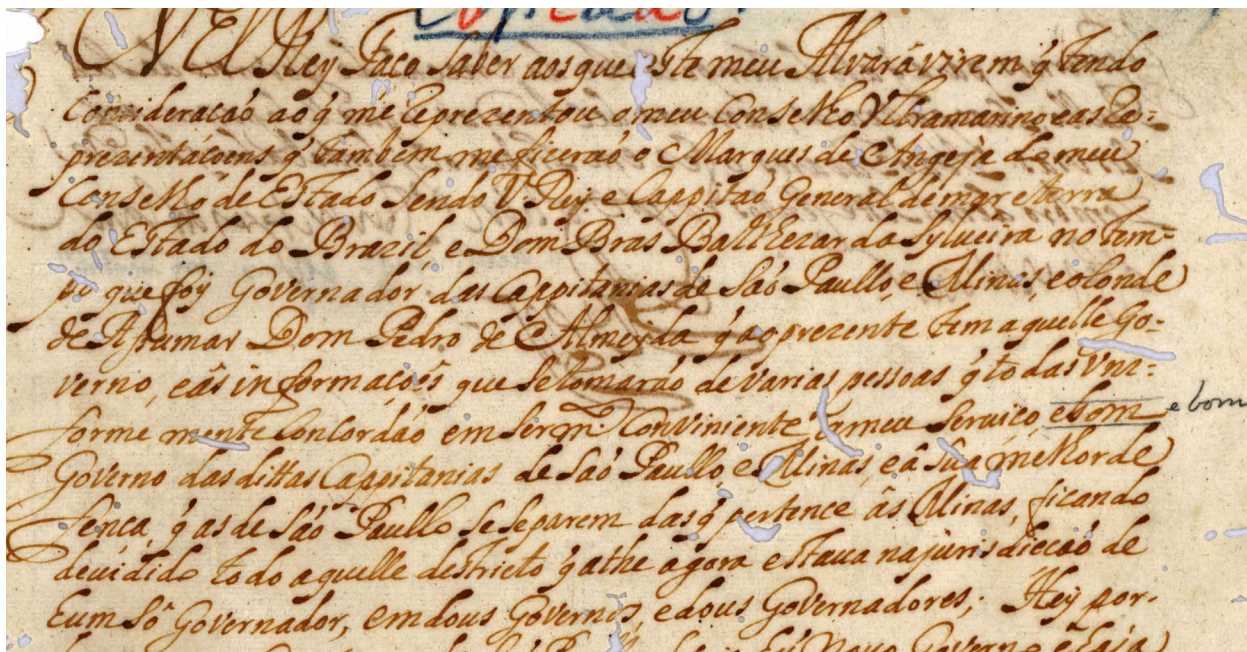
ALVARÁ RÉGIO QUE SEPARA MINAS GERAIS E SÃO PAULO
1720
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDO SECRETARIA DE GOVERNO DA CAPITANIA
LIVRO 167

jurisdição, prerrogativas, e soldo
e agos em moeda enão em outaury
por las Minas, elle determino por-
ta com o governo das Minas os mes-
mos Confins q' tem a Comarca da Ouvedoria de São Paulo, Com a Co-
marca da Ouvedoria do Rio das Mortes, e pella Marinha guero que
Reportanea o porto de Santos, e os mais da quella Costa q' se ficão a o-
sul, agregando nelle as Villas do Paraty, de Otubá, e da Ilha de São Seb-
que des anexo do Governo do Rio de Janeiro, Co porto de Santos ficará
aberto, e com liberdade de Circu a elle em direitura deste Dnno. os Nauioz
pagando nelle os mesmos dirijtos q' se pagão no Rio de Sant. e Com a briga
eas de quando voltarem para este Reyno. Virem incorporados no Gola
do mesmo Rio de Janeiro, e nesta conformidade mando a
e Capitão General de mar e terra do Estado do Brazil, e aos Governadores
das Capitánias delle Fichão a e sym entendido, e cada Eum pella
parte que lhe toca cumpra, e faga cumprir, e guardar este meu Alvará
intimamente, e cumpra nelle, e não permita que se cumpra alguma outra
Valerá Como Carta enão se fará pella Chancellaria sem embargo



Em 2 de Dezembro de 1720 o rei de Portugal, Dom João V, decidiu que a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro deveria ser dividida em duas. Apresentamos aqui o Alvará expedido pelo rei com essa determinação. O documento foi escrito em Lisboa em seis vias e enviados para as capitanias na América portuguesa.

Assinatura do rei Dom João V no Alvará Régio de separação entre Minas e São Paulo



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Eu El Rei Faço saber aos que este meu Alvará virem que tendo consideração ao que me representou o meu Conselho Ultramarino e as representações que também me fizeram o Marquês de Angeja do meu Conselho de Estado do Brazil e Dom Bráz Baltazar da Silveira no tempo que foi Governador das Capitanias de São Paulo e Minas e o Conde de Assumar Dom Pedro de Almeida, que ao presente tem aquele Governo, e as informações que tomaram de várias pessoas que todas uniformemente concordam em ser muito conveniente a meu serviço e bom Governo das ditas Capitanias de São Paulo e Minas e a sua melhor defesa, que as de São Paulo se separem das que pertence às Minas, ficando dividido todo aquele distrito que até agora estava na jurisdição de um só Governador, em dois Governos e dois Governadores; Hei por-

DISCURSO HISTÓRICO,
E POLÍTICO SOBRE A SUBLEVAÇÃO
QUE NAS MINAS HOUE NO ANNO
DE 1720. NO FIM DO QUAL SE
EXPENDEM AS RAZÕES, QUE O EX-
CELLENTÍSSIMO SENHOR CONDE
GENERAL DE PAZÁ PROCEDE
SUMMARIAMENTE AO CASTIGO.

DISCURSO HISTÓRICO E POLÍTICO SOBRE A
SUBLEVAÇÃO QUE NAS MINAS HOUE EM 1720

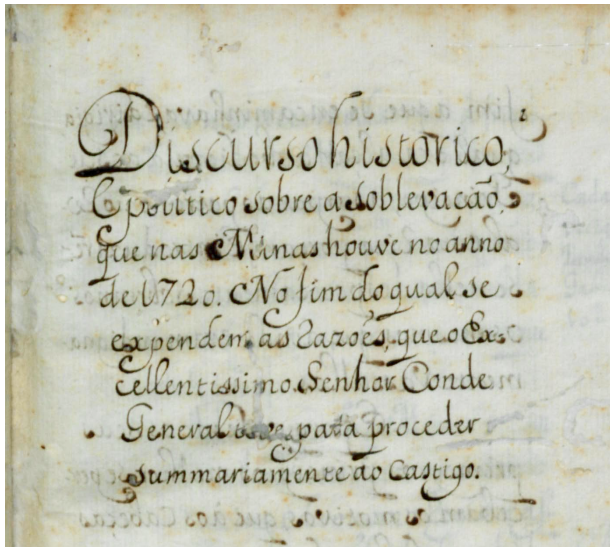
1720
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
COLEÇÃO AVULSOS DA CAPITANIA
BR MGAPM AVC-017



Varios tem sido os motins, E sob-
levações, que em diversos tempos
houve nas Minas, mas nenhuma
de tam perniciozas Consequencias,
Et tanto para temer, como a pre-
sente do anno de mil, e sete centos
e vinte, pelo temerario, E inaudito

Nam id jacine im-
primis ego nem orabile
existumo sceleris, atque
periculi novitate.
Sallustii in bell. catilin.

Em resposta aos levantes que tomaram Vila Rica em meados de 1720, o governador da Capitania, Conde de Assumar, mandou queimar as casas dos revoltosos e condenou um deles, Filipe dos Santos, à morte. Esse documento trata-se do Discurso Histórico escrito pouco depois dos acontecimentos de 1720, narrando os fatos e também defendendo a atitude tomada pelo governador.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Discurso histórico

e político sobre a sublevação

que nas Minas houve no ano

de 1720. No fim do qual se

expendem as razões que o Ex

celentissimo Senhor Conde

General teve para proceder

sumariamente ao castigo

VISTA PARCIAL DA CIDADE DE OURO PRETO

Cartão postal emulsionado, S/A. S/D
Acervo Arquivo Público Mineiro
BR MGAPM MM-189(14)



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

A partir do Mapa da Capitania de Minas Gerais, proponha uma análise a ser feita, junto aos alunos, dos traçados de fronteiras, estradas e rios da Capitania. Após a análise conjunta, peça a eles que:

- a) comparem o mapa da Capitania com o atual mapa do Estado de Minas Gerais;
- b) tentem localizar o município em que vivem no mapa da Capitania utilizando conhecimentos prévios e adquiridos após a análise dos mapas. Caso não encontrem, leve-os a refletir e a pensar sobre as redefinições dos limites territoriais do estado de Minas Gerais.

ATIVIDADE 2

A partir do quadro Guerra dos Emboabas, sugira uma pesquisa sobre a guerra e, como resultado, demande que os alunos produzam uma nova representação do quadro de Carybé. Dê liberdade para que eles ousem nos tipos de novas representações, podendo ser através de desenho, vídeo, música, teatro etc. e requisi-te que eles apresentem e expliquem suas criações aos colegas.

ATIVIDADE 3

Junto ao Termo de criação da Vila do Ribeirão do Carmo e do Termo de separação da Capitania, peça aos alunos uma pesquisa sobre a fundação de Minas Gerais e do município em que vivem. Leve-os a refletir sobre os primeiros habitantes da região, sobre a ocupação do território – se ela foi feita em consequência de algum tipo de exploração extrativista, agrícola, pecuária – e sobre os impactos da ocupação para o desenvolvimento da região.

Sugerimos um pequeno roteiro de perguntas a serem respondidas para guiar a pesquisa:

- a) Em que momento da história de Minas Gerais

seu município foi fundado?

- b) Qual é o documento oficial de fundação do município?

- c) Utilizando dados do IBGE, qual é a composição populacional do município? Ela reflete a forma como o município foi criado ou os primeiros habitantes da região?

ATIVIDADE 4

O Discurso Histórico e Político sobre a sublevação que nessas Minas houve no ano de 1720, atribuído ao governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro à época, o Conde de Assumar, narra os eventos sediciosos que tomaram lugar em Vila Rica naquele ano contra as formas de cobrança de impostos e os caminhos da administração portuguesa nas Minas. Descrevendo os fatos, e considerando os habitantes desta terra como naturalmente rebeldes, o texto também pretende servir como defesa para a atitude do governador de condenar Filipe dos Santos à morte. A partir desse documento, levante um debate a respeito das rebeliões e motins como forma de protesto e demonstração das insatisfações contra o governo colonial. Utilize a citação a seguir para promover o debate acerca da ideia presente no Discurso sobre a região de Minas Gerais ser uma terra de rebeliões:

“Posto que das Minas e seus moradores, bastava dizer o que os do Ponto Euxino, e da mesma região afirma Tertuliano: que é habitada de gente intratável, sem domicílio, e ainda que está em contínuo movimento, é menos inconstante que os seus costumes: dos dias nunca amanhecem serenos: o ar é um nublado perpétuo: tudo é frio naquele país, menos o vício, que está ardendo sempre. Eu, contudo, reparando com mais atenção na antiga e continuada sucessão de perturbações que nelas se vêem, acrescentarei que a terra parece que

evapora tumultos; a água exala motins; o ouro toca desaforos; destilam liberdades os ares; vomitam insolências as nuvens, influem desordens os astros; o clima é tumba da paz e berço da rebelião; a natureza anda inquieta consigo e amotinada lá por dentro, é como no inferno.”(Discurso Histórico e Político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720. Estudo crítico, estabelecimento do texto e notas: Laura de Mello e Souza. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994. Coleção Mineiriana, p. 52)

ATIVIDADE 5

A separação da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, ocorrida após a Sedição de 1720, foi uma das formas encontradas pela Coroa para exercer mais controle sobre a região mineradora. A partir do Alvará régio que separa Minas Gerais e São Paulo podemos pensar nos motivos que precederam essa cisão, assim como o efeito que surgiu na colônia após a divisão.

Elabore uma discussão a respeito dos motivos políticos e econômicos que levaram ao desmembramento das Capitanias. Posteriormente, proponha um debate a respeito das mudanças administrativas ocorridas após a cisão das capitanias levando em consideração o controle fiscal exercido pela Coroa.

ATIVIDADE 6

A antiga Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo se tornou Mariana em homenagem a esposa de Dom João V, Dona Mariana de Áustria, rainha de Portugal. Sede do primeiro bispado da Capitania, Mariana possui um belo acervo de monumentos arquitetônicos. Ao analisar a pintura Panorama de Mariana, percebemos que o quadro representa inúmeros casarões coloniais e igrejas com arquitetura barroca, estilo bem típico no século XVIII.

a) Tomando as igrejas de São Francisco de Assis e a de São Pedro dos Clérigos como exemplo, busque mostrar imagens de como estão as igrejas nos dias atuais e inicie a partir de então uma conversa sobre preservação dos patrimônios culturais e históricos e os estilos arquitetônicos predominantes na região de Mariana.

b) Se possível, acrescente à conversa noções sobre o processo de construção das igrejas e demais edificações, levando em consideração o tempo gasto, as tecnologias envolvidas e as variações de estilos arquitetônicos empregados ao longo do tempo.

c) Sugira uma pesquisa sobre os patrimônios históricos de sua cidade ou região, tombados em

nível municipal, estadual ou nacional. Caso não haja, proponha pesquisas sobre as edificações, praças e monumentos mais antigos da cidade e sua importância para a história da cidade. “Em qual período da história de Minas Gerais eles foram construídos? Qual é o estilo arquitetônico empregado? Quem projetou?”, são perguntas que podem ajudar a guiar a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIA, Carla Maria Junho. Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII. Belo Horizonte: C / Arte, 1998.

BOSCHI, Caio C. O barroco mineiro: artes e trabalho. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BOXER, C. R. A Idade de ouro do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.

CAMPOS, Maria Verônica. Governo de mineiros: e como meter as minas numa moenda e beber-lhe o caldo dourado. 1693 a 1737. São Paulo: USP, Departamento de História, Tese de Doutorado, 2002.

DISCURSO Histórico e Político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720. Estudo crítico, estabelecimento do texto e notas: Laura de Mello e Souza. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994. Coleção Mineiriana.

FIGUEIREDO, Luciano R. A. Barrocas Famílias - Vida familiar em Minas Colonial. São Paulo, Hucitec, 1997.

FIGUEIREDO, Luciano R. A. O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro/ Brasília, J. Olympio/Edunb, 1993.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FURTADO, Júnia F. Homens de Negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas Setecentistas. São Paulo: Hucitec, 1999.

FURTADO, Júnia Ferreira. Um cartógrafo rebelde? José Joaquim da Rocha e a cartografia de Minas Gerais. An. mus. paul., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 155-187.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org). História de Minas Gerais: Minas setecentistas. BH: Autêntica, 2007. 2 vols.

ROMEIRO, Adriana. Paulistas e emboabas no coração das Minas: idéias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ROMEIRO, Adriana. Revisitando a Guerra dos Emboabas: práticas políticas e imaginário nas Minas setecentistas. In: BICALHO, Maria Fernanda & FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Modos de governar: idéias políticas no Império português, séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005, p. 387-402.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Angela Viana. Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial. Autêntica, 2003.

SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro. A pobreza mineira do século XVIII. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

REALIZAÇÃO

Minas
300 anos



CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.